OURO

APPLE

5

USD/ZAR

DISNEY

ATIVOS para GANHAR do Covid-19

J.P. MORGAN

tradear.com

O cenário mundial sempre passa por transformações sócio-políticas e principalmente econômicas.

Entretanto, na história mundial às vezes nos deparamos com situações críticas e inesperadas, como é o caso atual do Coronavírus ou **COVID-19**.

Desde o primeiro caso confirmado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, o **COVID-19** não parou. O vírus pegou de surpresa ao mundo inteiro por sua rápida e vertiginosa expansão, culminando na declaração de pandemia mundial desde a semana passada.

Todos os mercados têm registrado quedas históricas nos preços dos ativos e a maioria dos investidores sentiram o impacto. Te surpreenderia saber que mesmo com esse cenário sombrio a reação dos mercados não foi tão "ruim", já que os investidores mais metódicos e astutos se posicionaram estrategicamente para aproveitar ao máximo as novas oportunidades.

Pensando nisso, o que podemos fazer? Como investidores, a resposta é clara: aproveitar as oportunidades que o mercado não para de nos oferecer.

Na Tradear.com você pode operar com os **CFDs** (os Contratos por Diferença). Isso significa que você pode abrir operações tanto em venda como em compra.
Operando em venda, por exemplo, se o preço do ativo baixa, você poderá ganhar na operação e lucrar com isso. Nestes momentos onde o mercado se encontra em baixa, essa estratégia pode te gerar enormes benefícios.

Apresentaremos neste material o caso de cinco ativos que tiveram movimentações e consequentemente, lucros enormes no mercado financeiro nestas últimas semanas.

APPLE

EM BAIXA

SITUAÇÃO CHAVE
Fechamento de lojas e impacto nas linhas de produção.

Esses últimos meses foram muito duros para a gigante tecnológica, tanto em termos de produção como em vendas. Esses dois elementos foram fortemente prejudicados pela expansão do coronavírus.

A China, como muitos sabem, é o centro de produção da Apple: colocando em números, o país é responsável por **95%** de sua produção, onde são manufaturados e armados, nas quais as empresas Foxconn e Pegatron são as encarregadas desta produção. No início de fevereiro ambas se viram no centro do surgimento da pandemia. Mesmo que tenham voltado a funcionar algumas semanas após a explosão da doença, não puderam fazê-lo com toda a capacidade, já que o país foi obrigado a entrar em quarentena.

Voltando uns meses, em **2019** a **Apple** anunciou o lançamento de uma nova versão do iPhone de "custo baixo" que sairia em março desde ano. Por conta do cenário, tal lançamento foi adiado, por problemas em termos de produção como também de logística.

Ao mesmo tempo, os investidores estimam que a empresa não poderá cumprir com a entrega de outros e principais produtos, como o **iMac**, **iMac Pro**, **MacBook Pro**, **iPhone**, **Apple Watch** e los **AirPods**.

Até o momento, as vendas da Apple caíram em 50%. No início de março a China começou a mostrar uma leve recuperação, entretanto, o restante do mundo se viu submerso com o **COVID-19**, o que fez com que a empresa tivesse que fechar todas as suas lojas no Ocidente até novo aviso.

O gigante tecnológico parecia inabalável até que o **COVID-19** arruinou seus planos. No que vai deste ano, ou seja, três para quatro meses, o preço da ação caiu mais de **20%**.

PREÇO DA AÇÃO

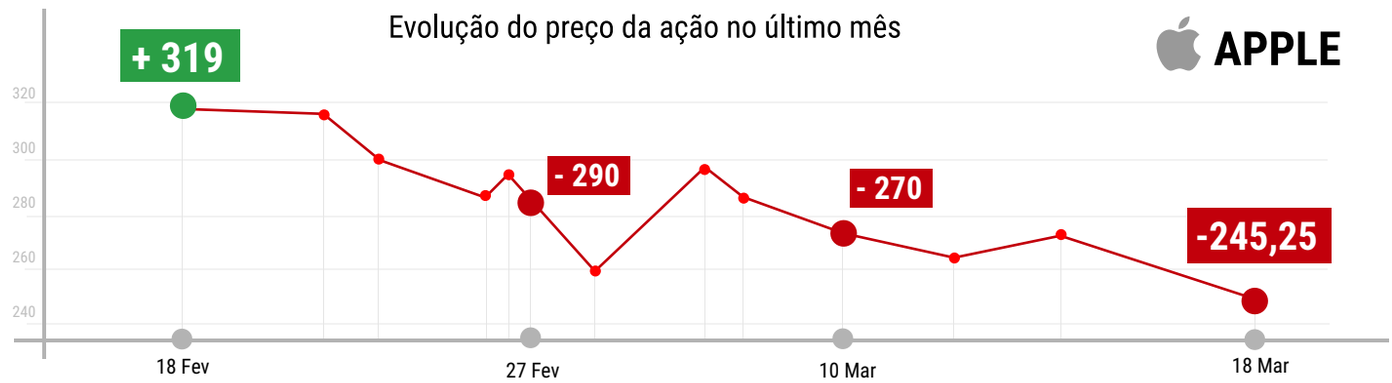
18 de Fevereiro
US$ 319
18 de Março
US$ 245

QUANTO TERIA GANHADO?

18 de Fevereiro
US$ 1.000
18 de Março
US$ 4.618

18 de Fevereiro
US$ 5.000
18 de Março
US$ 30.023

18 de Fevereiro
US$ 10.000
18 de Março
US$ 46.181



Disney

EM BAIXA

SITUAÇÃO CHAVE
Parques temáticos e hotéis são fechados. Audiência cai.

A empresa norte-americana tem sofrido importantes baixas no mercado por conta do advento da pandemia do coronavírus. Após a declaração de estado de emergência na maioria dos países, e por consequência, fechamento de qualquer tipo de entretenimento, os números de audiência tem caído exponencialmente.

Os filmes e seriados produzidos pela gigante norte-americana foram adiados; os torneios e campeonatos esportivos foram adiados ou cancelados, e os cinemas em todas as cidades afetadas foram fechados.

Mas não só isso. Quando analisamos a receita da empresa, constatamos um dado muitas vezes deixado de lado: os parques temáticos e os resorts (que incluem os hotéis Disney) contribuem para **37,7%** das vendas e aproximadamente **US$ 6,76 bilhões** - para a receita total de **US$ 14,87 bilhões**.

Em meio ao cenário atual, houve o fechamento dos parques temáticos na Califórnia, Flórida e Paris (França), além dos complexos hoteleiros e resorts.

O que parecia um bom e otimista prospecto para a empresa no fim do ano passado e no começo de 2020 se tornou um problema para as finanças da Disney. As suas ações caíram em **22%** desde meados de fevereiro.

Até agora, a perspectiva para a Disney não é das melhores e a empresa terá que encontrar uma maneira para dar a volta nesta situação na qual se encontra.

Para a Tradear.com, esse é o momento de operar em venda. Solicite o plano de investimentos **COVID-19** para estar por dentro das melhores oportunidades do mercado.

PREÇO DA AÇÃO

18 de Fevereiro
US$ 139,14

18 de Março
US$ 84,85

QUANTO TERIA GANHADO?

18 de Fevereiro
US$ 1.000

18 de Março
US$ 4.434

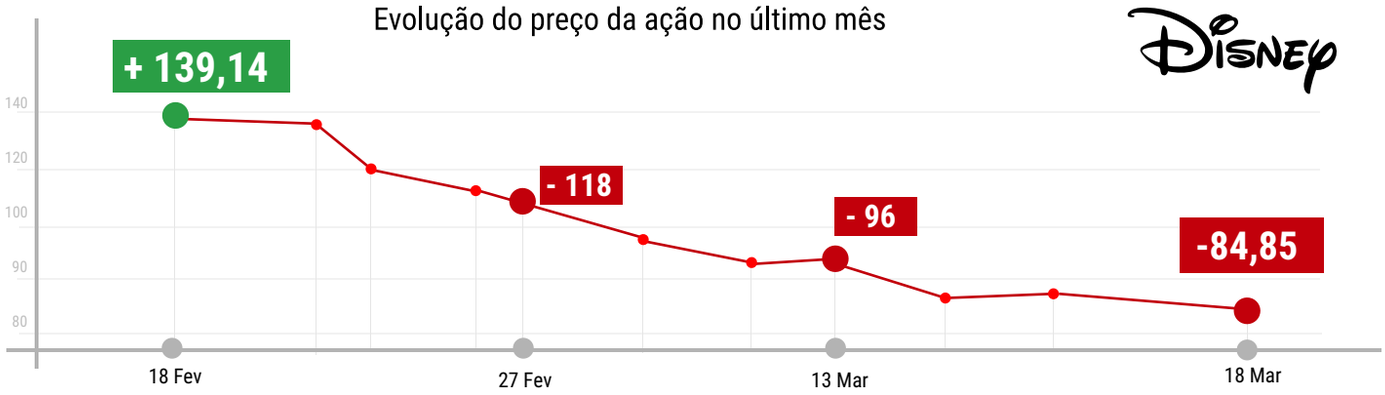
18 de Fevereiro
US$ 5.000

18 de Março
US$ 36.358

18 de Fevereiro
US$ 10.000

18 de Março
US$ 44.343

Evolução do preço da ação no último mês



OURO

EM BAIXA

SITUAÇÃO CHAVE
Comportamento atípico, venda em busca de liquidez

O ouro pegou os investidores de todo o mundo de surpresa: geralmente esse é um ativo definido como de "refúgio", o que não se cumpriu neste caso.

Um ativo de refúgio é todo aquele ativo que os investidores escolhem em momentos de crises já que apresentam, no geral, muita estabilidade. Esse precioso metal foi, ao longo da História, tanto na depressão de **1929** nos EUA, como a crise mundial de 2008, um ativo onde os investidores encontraram proteção da crescente volatilidade.

Com o surgimento do coronavírus o habitual não aconteceu. O ouro terminou a semana do dia 13 de março com uma queda de **7%**, o que não acontecia desde 2013. Esse forte golpe, segundo os especialistas, deve-se ao fato de que os investidores escolheram o ouro como ativo por excelência para gerar liquidez, ou seja, fluxo de caixa. Isso significa que com o impacto do **COVID-19** nos mercados, se vende muito mais ouro, o que faz com o que o preço do ativo caia.

Com as injeções da Fed (Reserva Federal estadunidense) de **US$ 1.5 bilhões** em Wall Street e a de **EUR 750 bilhões** pelo BCE (Banco Central Europeu) nas bolsas europeias, faz com o que esse comportamento seja estimulado. Os investidores ainda confiam que essa complexa situação econômica mude por consequência do **COVID-19** e por isso, o mercado financeiro volte a se recuperar.

Em tempos de incertezas, os investidores optam pelas opções que trazem maior segurança, e tudo parecia indicar que o ouro seria esse ativo. Porém, o ativo terminou tendo uma função diferente.

PREÇO DA AÇÃO

18 de Fevereiro
US$ 1.603,16
18 de Março
US$ 1.488,5

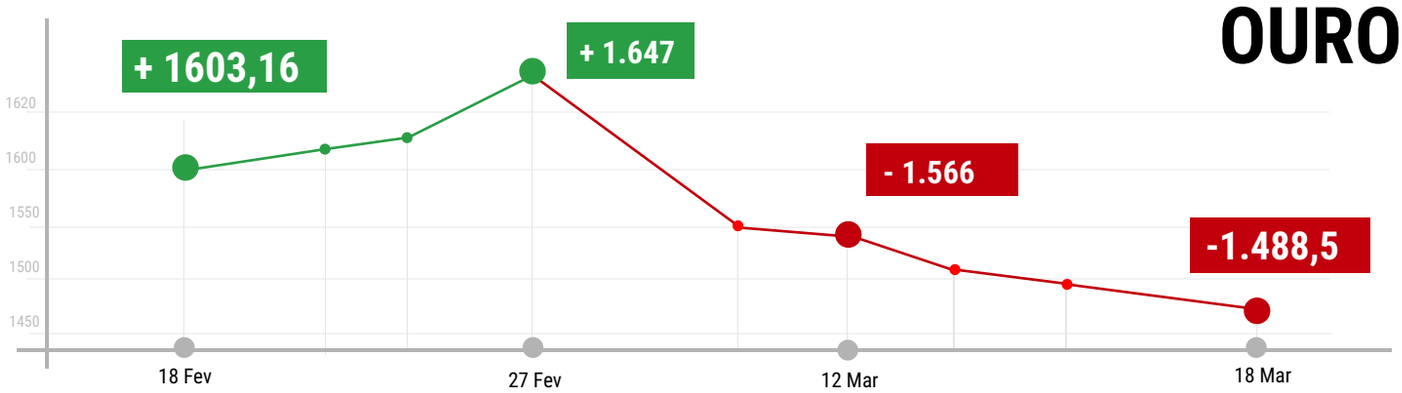
QUANTO TERIA GANHADO?

18 de Fevereiro
US$ 1.000
18 de Março
US$ 7.177

18 de Fevereiro
US$ 5.000
18 de Março
US$ 38.633

18 de Fevereiro
US$ 10.000
18 de Março
US$ 71.766

Evolução do preço da ação no último mês



USD/ZAR

EM ALTA

SITUAÇÃO CHAVE
Valorização do dólar paralelo à injeção de dólar na economia sul-africana

O ano de 2020 está sendo um ano de muitas surpresas, tanto em níveis domésticos e políticos, mas sobretudo, econômicos. Com o mundo entrando em um cenário confirmado de recessão econômica, que já vinha se arrastando desde o ano passado, é normal que países ao redor do globo busquem políticas de proteção às suas economias.

Foi assim, em meio ao cenário do **COVID-19**, que tanto os Estados Unidos como a África do Sul - países que trataremos aqui -, tiveram que reagir para que os números tentem ficar minimamente equilibrados e estáveis.

Lembremos que durante o mês de março, os EUA lançaram planos econômicos para conter os avanços do coronavírus em sua economia: a Reserva Federal (o Banco Central norte-americano) baixou uma vez mais os juros, em uma tentativa de estimular o consumo e os investimentos, além da própria economia.

O governo estadunidense, liderado por **Donald Trump,** lançou nas últimas duas semanas dois pacotes com altíssimos valores em tentativa para melhorias econômicas. Ambas injeções econômicas somariam os assombrosos **US$ 1 trilhão de dólares**. Esses números significam uma coisa: a valorização da moeda norte-americana.

E a África do Sul? O país - responsável por uma das mais fortes economias no continente africano - tem sofrido muito com a iminente recessão. Com a queda na demanda de matérias-primas, e a corrente de suprimentos mundial sendo cortada, o país tem sofrido muito para manter sua economia funcionando.

Nesse sentido, foi mais que previsível que o governo sul-africano injetasse mais dólares na economia, em uma tentativa de melhoria, o que até agora não se vê com olhos otimistas.

Em síntese: o dólar ressurge como ativo de refúgio seguro para os investidores, fazendo com que o par de moedas **USD/ZAR** suba de maneira vertiginosa e a projeção econômica é de forte compra.

PREÇO DA AÇÃO

18 de Fevereiro
US$ 15,01

18 de Março
US$ 17,23

QUANTO TERIA GANHADO?

18 de Fevereiro
US$ 1.000

18 de Março
US$ 29.622

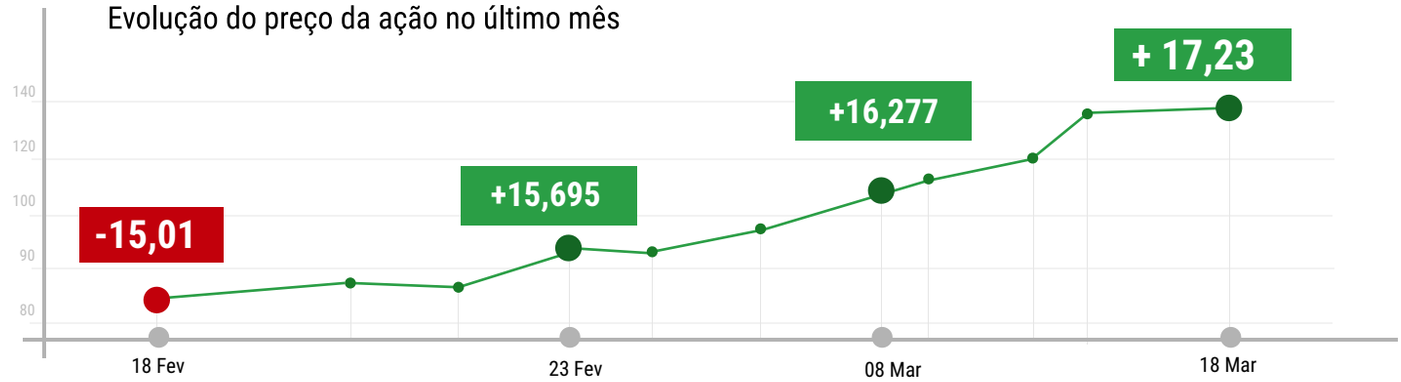
18 de Fevereiro
US$ 5.000

18 de Março
US$ 129.004

18 de Fevereiro
US$ 10.000

18 de Março
US$ 296.223

Evolução do preço da ação no último mês



J.P.Morgan

EM BAIXA

SITUAÇÃO CHAVE
Redução de empréstimos e incumprimento de dívidas

O maior banco dos Estados Unidos foi uma das principais vítimas do impacto econômico do COVID-19.

O gigante financeiro terminou a semana do dia 6 de março com uma queda de **14%** do preço de suas ações. Desde março de 2009 que o banco não sofria uma queda tão abrupta.

A recessão econômica chegou oficialmente com a pandemia e o setor financeiro norte-americano foi um dos mais golpeados.

Em conjunto com a **JP Morgan**, **Bank of America** e **Citigroup** sofreram também quedas de **16%**.

Com o cerne da questão sendo o coronavírus, a demanda de empréstimos se reduziu fortemente, e por consequência, o que é obviamente o principal benefício para os bancos: as taxas de juros. Durante esses difíceis momentos as pessoas compram menos bens de alto valor, como casas, carros, assim como reduzem gastos em cartões de crédito.

Como se isso não fosse suficiente, a queda de mais de **25% do petróleo**, produto da pandemia e do enfrentamento entre **Rússia** e **Arábia Saudita** estimulou o incumprimento das carteiras de empréstimos comerciais.

Isso significa que não só houve uma redução dos empréstimos e das taxas de juros, como também as pessoas que contraíram dívidas começaram a não cumprir com os pagamentos, o que fez com o que os bancos começassem a gerar menos lucros.

PREÇO DA AÇÃO

18 de Fevereiro
US$ 135,64

18 de Março
US$ 85,56

QUANTO TERIA GANHADO?

18 de Fevereiro
US$ 1.000

18 de Março
US$ 7.384

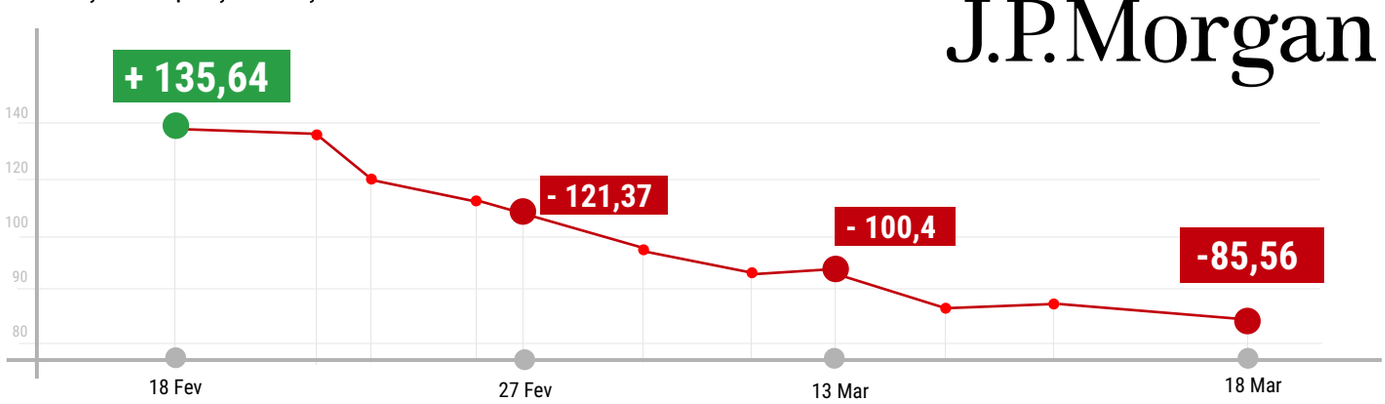
18 de Fevereiro
US$ 5.000

18 de Março
US$ 58.532

18 de Fevereiro
US$ 10.000

18 de Março
US$ 73.842

Evolução do preço da ação no último mês



O que se espera do cenário em que estamos vivendo?

Após a leitura da análise feita, podemos destacar alguns pontos importantes para o entendimento da situação econômica mundial na qual estamos vivendo.

O fato de que mesmo dentro de um momento difícil em termos sociais e econômicos que estamos vivendo, o mercado financeiro possibilita oportunidades de investimento em todas as situações.

Aqui na Tradear.com o momento sempre foi o agora: e é por isso que acreditamos que a informação de qualidade, atrelada às oportunidades do mercado podem nos trazer inúmeros benefícios e ganhos.

Solicite ao seu assessor financeiro o nosso Plano de Investimentos COVID-19 e tenha acesso à melhor assessoria para o seu dinheiro. Não perca as oportunidades que o mercado traz para você!

PEÇA SEU PLANO COVID-19